UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VITOR GABRIEL RODRIGUES BEZERRA

INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Goiânia – GO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar o produto final, o autor e o orientador firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Vitor Gabriel Rodrigues Bezerra

Título do trabalho: INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Junior**, **Professor do Magistério Superior**, em 01/08/2024, às 08:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Vitor Gabriel Rodrigues Bezerra**, **Discente**, em 01/08/2024, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4711127** e o código CRC **E03A5749**.

VITOR GABRIEL RODRIGUES BEZERRA

INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dermeval Martins Borges Junior

Goiânia – GO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Bezerra, Vitor Gabriel Rodrigues
Inclusão e alfabetização financeira no Brasil [manuscrito] : um estudo bibliométrico / Vitor Gabriel Rodrigues Bezerra. - 2024.
34 f.

Orientador: Prof. Dr. Dermeval Martins Borges Junior . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Ciências Contábeis, Goiânia, 2024. Inclui

gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Alfabetização financeira. 2. Inclusão financeira. 3. Bibliometria. I. Borges Junior , Dermeval Martins , orient. II. Título.

CDU 657

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA/ARTIGO COMO REQUISITO PARA CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA "TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II" (FAC0259)

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado "**INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**", de autoria do discente **Vitor Gabriel Rodrigues Bezerra**, matrícula **202003801** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da banca **Prof. Dr. Dermeval Martins Borges Júnior – orientador (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Tatiane Bento da Costa (FACE/UFG)** e **Prof. Dr. Geovane Camilo dos Santos (STC/UFF)**.

Após exposição de quinze minutos, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **8,5 (oito pontos e meio)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado.**

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Bento Da Costa**, **Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2024, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Junior**, **Professor do Magistério Superior**, em 17/07/2024, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Geovane Camilo dos Santos**, **Usuário Externo**, em 17/07/2024, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4676948** e o código CRC **13E3CB18**.

Referência: Processo nº 23070.034856/2024-36 SEI nº 4676948

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar as pesquisas científicas sobre os temas alfabetização e inclusão financeira publicadas na base de dados *Scientific Journals Electronic Library* (SPELL). O período em análise foi entre 2013 e 2023. As palavras-chaves usadas para coleta dos artigos foram “alfabetização financeira” e” inclusão financeira” nos títulos ou resumos, em língua portuguesa. Foram selecionados 61 artigos para compor a amostra. A fim de levantar o perfil da produção científica sobre esses temas, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter exploratório, a partir de fontes secundárias, por meio de uma análise bibliométrica. Em relação à produtividade dos periódicos, a análise dos dados demonstrou que onze revistas foram responsáveis por 44,26% das publicações, num total de 45 periódicos. Isso sugere que as publicações estão concentradas em um grupo pequeno de periódicos mais atuantes. Em relação à produtividade dos anos, nota-se que a maioria dos artigos foi publicada a partir de 2016, com um pico em 2023 com onze publicações. No que tange à produtividade dos autores, Kelmara Mendes Vieira (Universidade Federal de Santa Maria) se destaca como autora mais influente com sete publicações. Quanto ao enfoque das pesquisas, percebeu-se que quase metade das publicações, cerca de 46%, abordaram fatores comportamentais. Como contribuição, esta pesquisa reduziu uma lacuna significativa ao promover uma pesquisa bibliométrica detalhada e recente sobre os temas alfabetização e inclusão financeira, haja vista que são escassos os estudos bibliométricos que abordam especialmente a inclusão financeira.

Palavras-chave: Finanças. Produtividade. Comportamental.

ABSTRACT

This study aimed to investigate scientific research on the topics of literacy and financial inclusion published in the Scientific Journals Electronic Library (SPELL) database. The period under analysis was between 2013 and 2023. The keywords used to collect the articles were: "financial literacy" and "financial inclusion" in the titles or abstracts, in Portuguese. 61 articles were selected to compose the sample. In order to raise the profile of scientific production on these topics, research with a quantitative approach, of an exploratory nature, was carried out, based on secondary sources, through a bibliometric analysis. Regarding the productivity of journals, data analysis demonstrated that eleven journals were responsible for 44.26% of publications, in a total of 45 journals. This suggests that publications are concentrated in a small group of more active journals. Regarding productivity over the years, it is noted that the majority of articles were published from 2016 onwards, with a peak in 2023 with eleven publications. Regarding the productivity of authors, Kelmara Mendes Vieira (Federal University of Santa Maria) stands out as the most influential author with seven publications. Regarding the focus of the research, it was noticed that almost half of the publications, around 46%, addressed behavioral factors. As a contribution, this research reduced a significant gap by promoting detailed and recent bibliometric research on the topics of literacy and financial inclusion, given that there are few bibliometric studies that specifically address financial inclusion.

Keywords: *Finance. Productivity. Behavioral.*

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Publicações por Ano 25
Gráfico 2 – Publicações por Enfoque 27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações por Periódico 24
Tabela 2 – Publicações por Autor 26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**
2 REFERENCIAL TEÓRICO **14**
2.1 Alfabetização e inclusão financeira 14
2.2 Estudos anteriores 18
3 METODOLOGIA **21**
3.1 Classificação da Pesquisa 21
3.2 Definição da amostra 22
3.3 Procedimentos de análise 23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS **24**
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **29**

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais características da nossa sociedade é a sua natureza mercantilista, cujo acesso à compra e venda de bens e serviços alcança todas as pessoas em algum momento de suas vidas (Reis *et al.*, 2019). A complexidade dos mercados brasileiros e o aumento na oferta creditícia transformaram os padrões de consumo e avivaram a relevância da alfabetização financeira (Potrich *et al.*, 2015; Alves & Carvalho, 2020; Confessor, 2021). Por essa razão, os governos em todo o mundo demonstram interesse em desenvolver abordagens eficazes para elevar o nível de alfabetização financeira dos seus cidadãos (Lopes *et al.*, 2014).

Além dos governos, entidades internacionais também se dedicam ao estudo da alfabetização financeira (Potrich *et al.*, 2013). A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE] (2018) conceitua alfabetização financeira como o conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões seguras e que gerem bem-estar financeiro aos indivíduos. De acordo com Potrich *et al.* (2016), a alfabetização financeira tem ganhado destaque como um componente essencial para a estabilidade e fortalecimento dos sistemas financeiros globais.

Em uma cultura que valoriza a responsabilidade individual e a autossuficiência, a alfabetização financeira é um elemento importante para alcançar uma vida adulta bem-sucedida (Vieira *et al.*, 2016). Entende-se que as pessoas gerenciam seus escassos recursos para atingir seus objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo (Albuquerque *et al.*, 2023). De modo que considere a realidade de cada indivíduo ou grupo familiar, desenvolver a alfabetização financeira pode não só contribuir para a criação de um plano financeiro apropriado, mas também promover o desenvolvimento econômico e social de forma mais abrangente (Medeiros & Lopes, 2014; Santos *et al.*, 2017).

Em uma economia baseada no dinheiro e no crédito, a alfabetização financeira é o processo de aplicação do conhecimento e habilidades adquiridas na administração das finanças pessoais (Potrich *et al.*, 2013). Sabe-se que a alfabetização financeira também é possibilitada mediante a utilização efetiva dos serviços e produtos financeiros, como o acesso e uso do crédito, poupança, seguros e transações com pagamentos (Alves, 2020). Portanto, a alfabetização financeira se relaciona com a inclusão financeira (Alves, 2020).

O Banco Central do Brasil [BACEN] (2010) define a inclusão financeira como um processo pelo qual a população obtém e utiliza de maneira eficaz os produtos e serviços financeiros que atendem às suas demandas individuais. Para Greatti e Sela (2017), a inclusão

financeira implica democratizar o acesso ao crédito para os segmentos mais vulneráveis da sociedade brasileira, frequentemente excluídos do sistema bancário convencional.

Sabe-se que os temas alfabetização e inclusão financeira têm sido amplamente explorados nos eventos científicos e nos debates sobre políticas públicas (Potrich *et al.*, 2016; Greatti & Sela, 2017). No âmbito acadêmico, a literatura argumenta que esses conceitos são multidimensionais, o que torna inadequado a imposição de um método único de mensuração, uma vez que cada autor leva em consideração as variáveis selecionadas para sua pesquisa (Lopes *et al.*, 2014; Potrich *et al.*, 2016; Valentina, 2021).

Estudos anteriores têm se dedicado à mensuração da alfabetização e inclusão financeira (Lopes *et al.*, 2014; Valentina, 2021). Entretanto, a análise desses estudos ainda é limitada a períodos, base de dados e temas específicos. Piovesan *et al.* (2024), por exemplo, examinaram a produção científica da base Scopus sobre alfabetização financeira, a fim de identificar os autores mais atuantes até abril de 2020. Similarmente, Albuquerque *et al.* (2023), analisaram publicações sobre educação financeira e finanças pessoais presentes na plataforma Sucupira, entre 2010 e 2020.

Este estudo se diferencia por realizar uma análise bibliométrica específica sobre inclusão e alfabetização financeira na SPELL, cobrindo artigos publicados entre 2013 e 2023. Essa abordagem oferece uma perspectiva mais atual e abrangente das tendências e lacunas referentes aos periódicos, autores, enfoques e anos mais produtivos relacionados aos temas, sendo útil para pesquisadores interessados nessa linha de estudo.

O desenvolvimento do perfil científico ocorre a partir do delineamento de estudos anteriores, os quais evidenciam a evolução e a estruturação de pesquisas relacionadas aos temas (Piovesan *et al.*, 2024). Do ponto de vista acadêmico, os resultados do estudo bibliométrico podem contribuir significativamente ao fornecer um delineamento dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais sobre esses assuntos (Albuquerque *et al.*, 2023).

Portanto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **qual é o perfil da produção científica sobre alfabetização e inclusão financeira dos últimos dez anos?** Sob esse enfoque, o objetivo deste estudo consiste em examinar as pesquisas científicas sobre os temas alfabetização e inclusão financeira publicadas na base *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) nos últimos dez anos. Reconhecida nas áreas de administração e contabilidade, a base de dados SPELL foi selecionada devido ao seu foco especializado no contexto científico brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e inclusão financeira

Os temas alfabetização e inclusão financeira passaram a receber mais atenção nas últimas décadas, após alguns acontecimentos. No Brasil, a criação do Plano Real, a evolução dos mercados financeiros e a crise econômica despertaram na população a necessidade de entender e gerir as suas finanças de forma produtiva e segura (Lizote & Verdinelli, 2014; Bueno & Trindade, 2020).

A alfabetização financeira foi estabelecida como uma prioridade política de longo prazo em diversos países e economias (OCDE, 2020). A alfabetização financeira é responsável por desenvolver indivíduos a gerirem suas finanças de forma eficaz, englobando desde a gestão da renda até as decisões de investimento e poupança (Vieira *et al.*, 2016). Nesse contexto, a alfabetização financeira torna-se ainda mais crucial, não apenas para garantir segurança financeira das famílias, mas também para promover um ambiente saudável nos mercados e na economia em geral. (Vieira *et al.*, 2016).

Segundo Costa *et al.* (2021), a alfabetização financeira compreende a gestão do conhecimento e da prática adquirida ao longo de experiências da vida. O termo tem como eixo central os construtos atitude, conhecimento e comportamento financeiro (Vieira *et al.*, 2016). Desde que haja responsabilidade para lidar com os riscos que possam surgir, o aprimoramento do conhecimento e da prática pode proporcionar a ascensão financeira de um indivíduo ou família (Albuquerque *et al.*, 2023).

A alfabetização financeira é a inteligência necessária para a elaboração de um plano financeiro que considera não somente as limitações, mas também os sonhos e desejos de cada um (Lizote & Verdinelli, 2014). Sendo assim, além de promover o consumo consciente, a alfabetização financeira também se preocupa com a satisfação pessoal (Lizote & Verdinelli, 2014). Certamente, o conhecimento financeiro é um bom artefato para o atingimento de metas (Alves & Carvalho, 2020)

De modo geral, a alfabetização financeira é a área de estudo que se relaciona ao conhecimento dos melhores métodos e condições para gerenciar o dinheiro e o crédito disponíveis no mercado (Potrich *et al.*, 2013; Alves & Carvalho, 2020). O conhecimento financeiro capacita os indivíduos a adotarem atitudes e comportamentos em consonância com o seu orçamento e objetivos pessoais, facilitando o seu acesso e a utilização consciente dos serviços financeiros (Potrich *et al.*, 2013; BACEN, 2010). Isso promove a inclusão financeira

e contribui para maior participação na economia nacional (BACEN, 2010). Portanto, a alfabetização financeira está associada à inclusão financeira (BACEN, 2010).

A inclusão financeira pode ser compreendida como o estado no qual toda a população tem acesso e utiliza de forma simples, equilibrada e consciente os serviços e produtos financeiros oferecidos pelo mercado, que contribuem para o bem-estar do cidadão, de maneira conveniente e a preços acessíveis (BACEN, 2015). A inclusão financeira também se refere à disponibilidade real e adequada desses serviços, onde a decisão de utilizar ou não esses serviços permanece através de uma escolha pessoal e autônoma (Santiago *et al.*, 2020).

O processo de inclusão financeira é multidimensional e pode ser explicada por meio de três fatores: acesso, uso e qualidade (Alves, 2020). Neste contexto, o Banco Central do Brasil (2015) define três categorias: i) acesso, que diz respeito à disponibilidade de serviços oferecidos por instituições financeiras; ii) uso, que se refere à extensão em que esses serviços e produtos são utilizados; e iii) qualidade, que abrange a importância dessas ferramentas financeiras na vida do consumidor, assim como a efetividade dos canais de atendimento.

Com base nessas premissas, emerge um cenário fundamental para a formulação e implementação de políticas públicas que visem garantir o acesso da população ao Sistema Financeiro Nacional em níveis mais abrangentes, incluindo iniciativas de assessoria e educação financeira (Santiago *et al.*, 2020). Anteriormente, essas iniciativas não se materializavam devido à inviabilidade econômica de investir em infraestrutura para atender segmentos mais carentes da população (Bader & Savoia, 2013). As transformações no sistema financeiro foram viabilizadas sobretudo pelos avanços tecnológicos (Bader & Savoia, 2013).

Dada a complexidade da economia nacional, a educação financeira emerge como um elemento essencial para impulsionar inclusão econômica e social (Santiago *et al.*, 2020). A educação financeira pode ser entendida como conhecimento que propicia maior consciência nas decisões econômicas individuais, tais como a elaboração de orçamento pessoal, tomada de crédito, financiamentos, cálculo de investimentos, gestão de contas, planejamento de aposentadoria, monitoramento de patrimônio e acompanhamento de gastos (Potrich *et al.*, 2013; Flach & Mattos, 2019). Por certo, esse aprendizado é fundamental para consumidores produzirem informações e estipularem metas reais (Flach & Mattos, 2019).

Em síntese, a educação financeira é a ciência que lida com o desenvolvimento de habilidades que favorecem decisões acertadas e uma boa gestão das finanças pessoais (Potrich *et al.*, 2013). Sob esse viés, seria então uma investigação que considera o processo interno e individual de cada um, desenvolvido a partir das suas vivências e experiências com o dinheiro (Confessor, 2021). Posto isso, esse campo de estudo vai além de ditar regras e ensinar

técnicas financeiras, mas também busca desenvolver a autoconsciência dos indivíduos (Souza *et al.*, 2015).

O planejamento das finanças pessoais através da educação financeira é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos cidadãos e das suas famílias, considerando que os indivíduos são pequenas unidades da sociedade (Silva, 2021). Por isso, fica evidente que esse planejamento financeiro individual também possui impacto na solidez ou na fragilidade econômica de um país, haja vista que a inclusão financeira efetiva melhora a qualidade de vida da população e fortalece a economia de uma nação (BACEN, 2010; Silva, 2021).

Como demonstrado, o planejamento financeiro é uma das ferramentas viabilizadas pela alfabetização e inclusão financeira no controle das finanças pessoais. Por meio desse plano econômico, as pessoas podem quitar dívidas, aumentar o seu patrimônio e ter um nível de renda satisfatório (Costa *et al.*, 2021). Entretanto, Reis *et al.* (2019) julgam que a necessidade de consumir e a abundância de crédito empurram muitas pessoas para o endividamento no Brasil, o que prejudica não só os indivíduos, mas também os seus grupos familiares e até a sociedade. Se por um lado a inclusão da alfabetização financeira pode impactar positivamente no planejamento das finanças, por outro, esse aprendizado pouco pode influenciar nas decisões financeiras individuais. Nesse sentido, faz-se necessário analisar o reflexo da inclusão e alfabetização financeira no gerenciamento das finanças pessoais.

O nível de endividamento pessoal pode crescer em sociedades onde a alfabetização financeira ainda não foi desenvolvida (Alves & Carvalho, 2020; Barbosa *et al.*, 2021). Embora um país como o Brasil tenha ampla disponibilidade de crédito, sem alfabetização financeira as pessoas não conseguem usá-lo de forma eficaz e acabam se endividando profundamente (Barbosa *et al.*, 2021). Para Alves e Carvalho (2020), o endividamento e a inadimplência em níveis consideráveis podem dificultar o crescimento econômico, criando a necessidade de políticas assistencialistas.

Da mesma forma, Confessor (2021) também demonstra que indivíduos que possuem maior contato com a alfabetização financeira, seja por meios acadêmicos, familiares ou práticos, tendem a investir mais tempo planejando suas finanças. Para Confessor (2021), essas pessoas estão mais aptas a manterem equilíbrio emocional-racional nas suas compras, priorizando gastos essenciais e descartando gastos supérfluos. Na visão de Silva (2021), há uma relação direta entre pessoas que não receberam nenhum tipo de educação financeira com o seu grau endividamento.

Para Silva (2021) é evidente a necessidade de incluir mecanismos de alfabetização para a população desde os primeiros períodos da infância, a fim de evitar adultos

despreparados financeiramente, haja vista que muitos indivíduos desenvolvem erroneamente os seus hábitos e se encontram em situação de inadimplência. Ainda assim, Santiago *et al.* (2020) acrescentam que a alfabetização financeira diminui o uso de certas modalidades de produtos oferecidos pelas instituições bancárias, especialmente os mais onerosos.

Sob outra perspectiva, há uma parcela de consumidores que reconhecem a importância da alfabetização financeira e do planejamento das finanças pessoais, porém não a praticam por alguns motivos (Lustosa *et al.*, 2021). Conforme explicado Silva *et al.* (2018), quando muito dos jovens chegam ao primeiro contato com tópicos de finanças, eles já trazem uma bagagem de vícios financeiros prejudiciais desenvolvidos ao longo da vida.

Lustosa *et al.* (2021) afirmam que, mesmo com elevada qualificação laboral e alto nível de renda, algumas pessoas não possuem cultura de renda e planejamento das finanças pessoais. Percebe-se que o controle financeiro é uma característica obrigatória para todas as classes sociais e que, apesar disso, há uma quantidade expressiva de trabalhadores que gastam mais do que ganham (Lustosa *et al.*, 2021). De fato, situações de endividamento e inadimplência são preocupações que influenciam diretamente a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos (Bueno & Trindade, 2020).

Em conformidade com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo [CNC] (2023), 76,6% dos brasileiros estão com dívidas e o índice de inadimplentes chega a 29%, considerando as categorias como cartão de crédito, carnê, empréstimo bancário, cheques, entre outras modalidades. Sob essa perspectiva, o planejamento financeiro pessoal mostra-se indispensável para uma boa relação com o próprio dinheiro, gastando dentro das possibilidades do orçamento e evitando riscos desnecessários (Confessor, 2021).

Em virtude do mundo cada vez mais conectado, é possível notar que a tecnologia proporciona maior praticidade e dinamismo na vida das pessoas. Em relação às finanças, a tecnologia torna-se a principal fonte de informação e controle financeiro (Santos *et al.*, 2022). É evidente que esse mecanismo anda transformando as relações de consumo dos indivíduos, seja por meio da oferta de diversas modalidades de crédito ou desafios na elaboração do orçamento individual e familiar (Bader & Savoia, 2013; Santos *et al.*, 2022).

Frente a isso, Costa *et al.* (2021) sugerem o uso do fluxo de caixa como uma ferramenta poderosa para o acompanhamento diário do dinheiro, visto que possibilita a visualização do histórico das transações, movimentações de entrada e saída, além do saldo final de cada período. Ainda mais, Costa *et al.* (2021) cita que o uso de planilhas financeiras devidamente preenchidas auxilia no acompanhamento detalhado do dinheiro e possibilita o

desenvolvimento da autodisciplina, controle de excessos e, se necessário, a mudança de metodologia.

Levando em consideração os aspectos apresentados, é evidente que o acesso à alfabetização e aos serviços financeiros, quando adequado às necessidades do indivíduo, permite o exercício da chamada cidadania financeira (Santiago *et al.*, 2020; Albuquerque *et al.*, 2023). Para Santiago *et al.* (2020), a cidadania financeira, além de proporcionar ao indivíduo maior liberdade de movimentação monetária, possibilita o aumento e o fortalecimento da sua integração ao trabalho e, de forma mais ampla, reforça a própria ideia de desenvolvimento. Dito isso, analisar a forma como esse conhecimento está sendo abordado no meio acadêmico é uma boa maneira de identificar aspectos relevantes sobre esses temas, além de poder contribuir para a realização de novos estudos (Albuquerque *et al.*, 2023).

2.2 Estudos anteriores

Inicialmente, desenvolvido na área das ciências econômicas, o campo da pesquisa científica sobre finanças rapidamente se tornou o foco de outras áreas do conhecimento (Reis *et al.*, 2019). Nos últimos anos, pesquisas foram desenvolvidas no campo da alfabetização financeira, concentrando-se em fatores subjetivos para entender as decisões dos indivíduos (Reis *et al.*, 2019). No campo da inclusão financeira, o assunto surge a partir de conceitos de microfinanças (Alves, 2020).

Embora esses temas sejam amplamente debatidos, essas discussões concentram-se principalmente nas finanças corporativas e públicas (Reis *et al.*, 2019). Os termos alfabetização e inclusão financeira têm sido utilizados como sinônimos em pesquisas, mas diferem nas definições, características e dimensões (Alves, 2020). Isso pode ser explicado pelo fato desses assuntos serem tratados em diferentes áreas do conhecimento, como administração, contabilidade, economia, sociologia e psicologia (Borges & Botelho, 2020; Reis *et al.*, 2019).

Piovesan *et al*. (2024) examinaram em sua pesquisa a estrutura da produção científica sobre alfabetização financeira para determinar quais autores foram mais produtivos nessa área. Para classificação da pesquisa, adotaram uma abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo e procedimentos bibliométricos, por meio da análise de cocitação. Para definir a amostra, foram selecionados periódicos nacionais e internacionais na área de ciências sociais aplicadas, por meio de buscas na base de dados Scopus, em abril de 2020.

Piovesan *et al.* (2024) observaram que as publicações sobre alfabetização financeira são recentes, com 71% das publicações feitas a partir de 2015, e o tema tem sido amplamente abordado em diversas políticas públicas, especialmente em países desenvolvidos. Os dados demonstraram a disparidade de recursos e estratégias disponíveis para promover a educação financeira em economias mais avançadas. Além disso, demonstraram que ainda não há um método uniforme para a análise e mensuração da alfabetização financeira e seu impacto na vida dos indivíduos, fato que possibilita uma variedade de abordagens metodológicas.

Albuquerque *et al.* (2023) também realizaram um trabalho recente sobre o perfil dos estudos sobre educação financeira, a partir de uma análise bibliométrica. A pesquisa desenvolvida apresentou objetivos descritivos e abordagem quantitativa. O estudo utilizou como base de dados os principais periódicos nacionais, levando em conta a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da plataforma Sucupira. Nesse sentido, foram utilizados apenas artigos classificados em Qualis A1, A2, B1, B2 e B3, com recorte temporal de 2010 a 2020, totalizando 41 artigos selecionados como amostra de acordo com os critérios.

Albuquerque *et al.* (2023) evidenciaram que a maioria dos artigos são do tipo *surveys*; descritivos e com abordagem quantitativa. A maioria são escritos por três autores; com predominância de autores com o título de doutorado; e possuem maior quantidade de publicados no quadriênio 2016 a 2019. Com quatro artigos cada, as autoras com maior relevância foram Ani Caroline Grigion Potrich e Kelmara Mendes Vieira. Além disso, os periódicos que mais publicam sobre o tema são: Revista de Administração de Empresas, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (RACE) e a Revista de Administração, Contabilidade e Economia. Por fim, levando em conta o título dos artigos selecionados na amostra, os termos “Educação Financeira (ou *Financial Education*)” e “Alfabetização Financeira” apresentaram maior frequência, com 59% em relação ao total.

Fontenele e Bernardes (2022) mediante uma pesquisa bibliométrica traçaram o perfil das publicações acadêmicas sobre educação financeira e identificaram o perfil das publicações na plataforma eletrônica da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) no período de 2017 a 2022. Eles analisaram 22 artigos, mediante um estudo exploratório e descritivo. Em suas considerações, o estudo demonstra que a maioria dos artigos da plataforma possuem as seguintes características: publicados em 2018, de dupla autoria, divulgados na Revista de Administração da Unimep (RAU) e Revista Eletrônica Gestão e Serviços (REGS).

Borges e Botelho (2020) desenvolveram uma análise bibliométrica sobre o perfil dos estudos internacionais relacionados aos temas educação e alfabetização financeira, no intervalo de 2015 a 2019. Trata-se de um artigo de objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Como base de dados, os autores utilizaram o *ISI Web of Science* (WoS), num total de 959 artigos. Como resultado, a pesquisa evidencia que o número de publicações se acentuou a partir de 2015, sendo que os Estados Unidos se destacaram como um dos países com mais pesquisas relacionadas aos temas.

Bueno e Trindade (2020), analisaram a forma como o conhecimento dos brasileiros acerca de finanças pessoais está sendo abordado nas produções científicas, disponibilizadas no Portal Periódico da Capes, entre os anos de 2012 e 2017. Os autores utilizaram como metodologia a revisão integrativa e o estudo selecionou 17 artigos. Em seus resultados, a pesquisa demonstrou o perfil da maioria dos artigos, a saber: divulgados em revistas de ciências sociais aplicadas, Qualis B1 e B2, predominância do descritor "Conhecimento Financeiro" e abordagem quantitativa.

Por fim, Medeiros e Medeiros (2017) analisaram a produção acadêmica acerca da educação financeira e finanças pessoais em eventos de administração realizados no triênio de 2012-2014, no Brasil, sob enfoque bibliométrico. Trata-se de uma pesquisa com objetivos descritivos, utilizando como base de dados os anais dos eventos ADMpg, CNEG, Convibra, Enangrad, SEGeT e SemeAd. Como resultado, a pesquisa evidenciou que os assuntos foram pouco abordados nos eventos de administração, em sua maioria publicados por brasileiros, com destaque para os autores Gustavo P. Cerbasi e Annamaria Lusardi. Portanto, um número reduzido de autores foi responsável pela maioria das publicações do período analisado. Como limitação do estudo, destacou-se a dificuldade encontrada na busca de artigos que produzissem uma amostra satisfatória para fins de análise.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo foi classificado, quanto à abordagem, como uma pesquisa quantitativa, já que esse tipo de abordagem se utiliza de métodos matemáticos para medir e analisar uma população através de uma amostra numericamente comprovada (Manzato & Santos, 2012). Outrossim, Dalfovo *et al.* (2008) cita que a pesquisa quantitativa possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos estatísticos realizados, levantando resultados com poucas chances de distorções.

Quanto ao objetivo da pesquisa, este estudo possui caráter exploratório, uma vez que mensura a produção científica sobre alfabetização e inclusão financeira, um tipo de pesquisa ainda pouco explorada nos estudos bibliométricos. Nesse sentido, Monzato e Santos (2012) definem a pesquisa exploratória como aquela em que há pouco conhecimento sobre o tema e que pode auxiliar na formulação de hipóteses significativas para pesquisas futuras.

Em relação aos procedimentos de coleta, neste estudo foram levantadas fontes secundárias dos últimos dez anos disponibilizadas na base SPELL, que reúne revistas das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, distribuídos em artigos científicos. Sob esse viés, Marconi e Lakatos (2003) descrevem que as fontes secundárias são baseadas em trabalhos realizados anteriormente por outros autores, transcritos de publicações, teses, relatórios, entre outros documentos cuja autoria é conhecida.

Quanto aos procedimentos de análise, trata-se de um estudo bibliométrico com métodos estatísticos descritivos, uma vez que este tipo de procedimento utiliza a contagem, a classificação dos itens e o cálculo da frequência para sistematizar a apuração do estudo (Crivelente, 2019). A bibliometria com métodos estatísticos descritivos é um tipo de análise vantajosa, pois possibilita visualizar a evolução temporal dos documentos produzidos, bem como a sistematização desses dados em tabelas (Crivelente, 2019).

Para analisar a produção científica acerca de uma área do conhecimento, a bibliometria, nesse contexto, mostra-se como uma técnica de investigação favorável (Marques *et al.*, 2023). O estudo bibliométrico é um procedimento de análise que oferece o perfil de um campo do conhecimento através da apuração das construções teóricas (Marques *et al.*, 2023). Por certo, essa apuração fortalece uma área de ensino, desenvolvendo também o campo científico e a sociedade (Marques *et al.*, 2023). Entende-se que os estudos bibliométricos podem ser divididos em dois grupos: i) métodos estatísticos descritivos, categoria que utiliza

contagem, classificação e frequência; e ii) métodos bibliométricos, grupo que desfruta das leis da bibliometria e análise das citações (Crivelente, 2019).

A bibliometria, portanto, é uma técnica que ajuda a sistematizar pesquisas que vêm sendo realizadas sobre determinado tema, pois mapeia a comunidade acadêmica e indica a rede de pesquisadores que cercam essas temáticas e suas respectivas motivações para a produção desses materiais (Albuquerque *et al.*, 2023). Diante disso, a bibliometria é de grande valia para pesquisadores que buscam compreender o que há de mais moderno em tecnologia em seus tópicos pesquisados (Albuquerque *et al.*, 2023). Afinal, ela permite abordar questões remanescentes de estudos anteriores e a partir disso construir novos conhecimentos (Albuquerque *et al.*, 2023).

3.2 Definição da amostra

A população da pesquisa foi composta por todos os artigos científicos publicados na base SPELL, entre 2013 e 2023. Como seleção da amostra, foram utilizados os artigos científicos sobre os temas alfabetização financeira e inclusão financeira, entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023. O recorte temporal dos últimos dez anos foi selecionado a fim de oferecer uma base mais atualizada sobre esses temas.

A base SPELL foi escolhida devido a sua relevância e grande difusão de conhecimento para as áreas de negócios e ciências sociais aplicadas. Ceron *et al.* (2024) mencionam que a base é considerada um espaço de referência para debate das áreas de contabilidade, controladoria e atuária no Brasil, fato que permite uma abordagem aprofundada e especializada no cenário brasileiro. Outrossim, para Silva *et al.* (2017) a escolha por essa base de dados possibilita uma filtragem mais completa de artigos científicos, conforme critérios e termos específicos no título, resumo e palavras-chave.

Uma das limitações para definição da amostra está relacionada à seleção dos artigos por meio dos termos utilizados, uma vez que podem não ser suficientes para contemplar totalmente o conteúdo que envolve cada conceito de alfabetização e inclusão financeira. Conforme citado anteriormente, alfabetização financeira está relacionada aos construtos atitude, conhecimento e comportamento financeiro. Já a inclusão financeira se relaciona a princípios de acesso e uso de serviços e produtos financeiros. Portando, essa exclusão pode ter impactado a representatividade dos dados coletados, pois esses construtos foram desconsiderados.

3.3 Procedimentos de análise

Para coletar os dados utilizados na amostra, foram selecionados somente artigos científicos disponibilizados de forma pública na plataforma eletrônica da SPELL, a partir da pesquisa pelos termos "inclusão financeira" ou "alfabetização financeira" nos títulos ou resumos dos trabalhos. Após isso, a base foi constituída para tratamento estatístico e, posteriormente, analisada. De acordo com Crivelente (2019), após serem coletados os documentos que fazem parte da amostra, é possível examinar a sua evolução em um recorte temporal.

No total, foram selecionados 61 artigos científicos conforme os critérios definidos, sendo 29 artigos relacionados ao tema "alfabetização financeira" e 32 artigos relacionados ao tema "inclusão financeira". A fim de identificar as características mais significativas da amostra selecionada, foi utilizada a estatística descritiva para: i) medir a produtividade dos periódicos; ii) listar os anos mais relevantes em número de publicações; iii) apontar os autores mais prolíficos; e iv) verificar os enfoques mais presentes nas pesquisas selecionadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa bibliométrica foram conduzidos por meio de uma análise dos artigos científicos na base de dados da SPELL. Seguindo as diretrizes estabelecidas na metodologia, foi possível identificar padrões, tendências e *insights* de aspectos e questões relevantes sobre o perfil científico dos temas alfabetização e inclusão financeira.

A Tabela 1 apresenta a seleção de periódicos que compõem a amostra, bem como a frequência de publicações de cada um entre os anos de 2013 e 2023. Por um lado, nota-se que cinco periódicos são responsáveis por 24,59% das publicações, com três artigos publicados cada. Por outro, observa-se que outros sete periódicos somam mais 19,67% das publicações, com uma frequência de dois artigos cada. Desse modo, nota-se que esses onze periódicos foram responsáveis por 44,26% das publicações, ou seja, quase metade das publicações, num total de 45 revistas científicas. Os 34 periódicos restantes contabilizaram uma publicação cada, e representam 55,74% do total.

Tabela 1 – Publicações por Periódico

Periódico	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Revista de Administração de Empresas (RAE)	3	4,92%	4,92%
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	3	4,92%	9,84%
Revista de Administração Pública	3	4,92%	14,75%
Revista Economia e Gestão (E&G)	3	4,92%	19,67%
Revista Gestão e Tecnologia	3	4,92%	24,59%
Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)	2	3,28%	27,87%
Revista Contabilidade e Finanças - USP	2	3,28%	31,15%
Revista de Administração Contemporânea	2	3,28%	34,43%
Revista de Administração da Unimep (RAU)	2	3,28%	37,70%
Revista de Administração IMED	2	3,28%	40,98%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)	2	3,28%	44,26%
Periódicos com apenas 1 publicação	34	55,74%	100,00%
Total	**61**	100,00%	

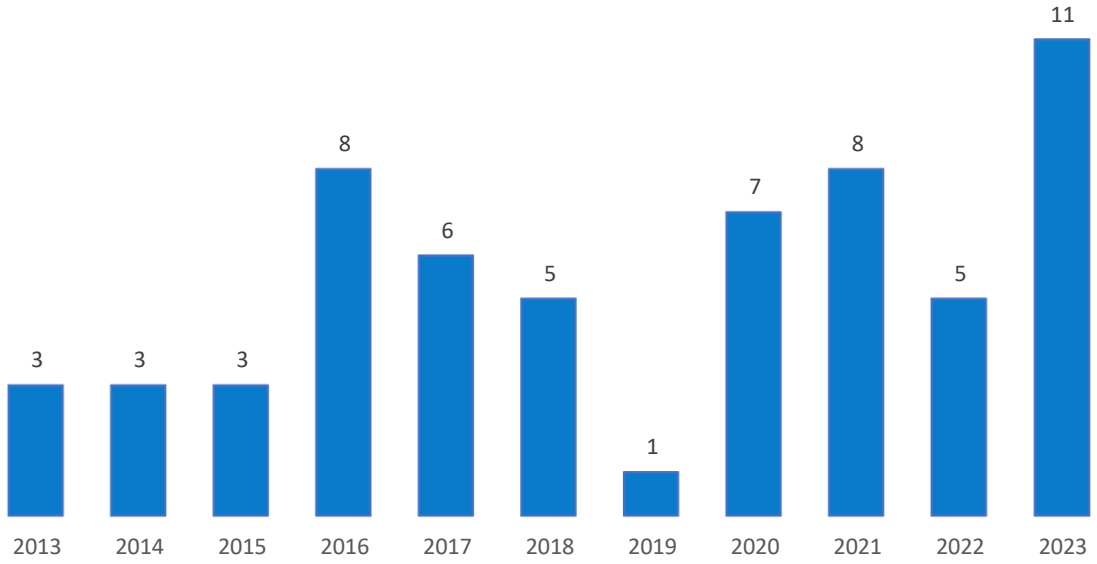
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Cabe destacar que as revistas mais produtivas foram aquelas do campo da administração. Do ponto de vista acadêmico, em comparação com as áreas de economia e administração, a produção de periódicos em contabilidade é relativamente recente (Filho, 2008). Estudos significativos sobre o tema começaram a aparecer principalmente nos anos 80 e 90, com um fortalecimento considerável das discussões a partir dos anos 2000 (Filho, 2008).

Observando a Tabela 1, nota-se que os dados vão ao encontro com os resultados do estudo de Albuquerque *et al.* (2023), em que o grupo de revistas mais atuantes apresentou cerca de três publicações cada, como a Revista de Administração de Empresas (RAE), e o segundo grupo contemplou cerca de duas publicações para cada periódico. No mesmo estudo, um pouco menos da metade da amostra coletada apresentou apenas uma publicação cada.

O Gráfico 1 mostra a distribuição de frequência das publicações científicas ao longo dos anos analisados, abordando os temas de alfabetização e inclusão financeira. Nota-se que a maioria dos artigos foi publicada entre 2016 e 2023, com um pico em 2023, que registrou onze publicações, contrastando com o ano de 2019, que teve apenas duas publicações. Destacam-se também os anos de 2016 e 2021, ambos com oito publicações cada.

Gráfico 1 – Publicações por Ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Conforme exposto no Gráfico 1, os resultados corroboram com Piovesan *et al.* (2024) e Borges e Botelho (2020), os quais destacaram um aumento significativo nas publicações sobre esses temas nos últimos anos. Isso sugere que a ênfase da produção científica brasileira em alfabetização e inclusão financeira é relativamente recente.

Na Tabela 2, consta um *ranking* com os quinze autores mais produtivos sobre os temas alfabetização e inclusão financeira.

Tabela 2 – Publicações por Autor

Periódico	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Kelmara Mendes Vieira	7	3,78%	3,78%
Lauro Gonzalez	3	1,62%	5,41%
Ani Caroline Grigion Potrich	3	1,62%	7,03%
Vilma Meurer Sela	3	1,62%	8,65%
Marcelo Machado Teixeira de Andrade	2	1,08%	9,73%
Francisco Vidal Barbosa	2	1,08%	10,81%
Eduardo Henrique Diniz	2	1,08%	11,89%
Luana dos Santos Fraga	2	1,08%	12,97%
Ligia Greatti	2	1,08%	14,05%
Guilherme Kirch	2	1,08%	15,14%
Marcelo Cabus Klotzle	2	1,08%	16,22%
Antonio Carlos Figueiredo Pinto	2	1,08%	17,30%
Danilo Braun Santos	2	1,08%	18,38%
Paulo Vitor Jordão da Gama Silva	2	1,08%	19,46%
João Guilherme Magalhães-Timotio	2	1,08%	20,54%
Autores com apenas 1 publicação	147	79,46%	100,00%
Total	**185**	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

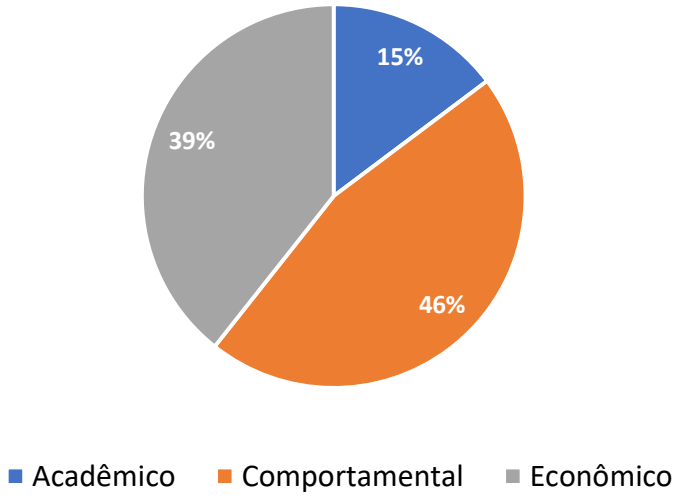
De acordo com a Tabela 2, foram identificados um total de 164 autores diferentes na amostra analisada. A autora mais produtiva foi Kelmara Mendes Vieira, com sete artigos publicados. Professora titular da Universidade Federal de Santa Maria, Kelmara Mendes Vieira possui vasta experiência na área de administração, com ênfase em finanças, em que são abordadas em sua linha de pesquisa a alfabetização, atitude, comportamento e gerenciamento financeiro (Vieira, 2024).

Ani Caroline Grigion Potrich, Lauro Gonzalez e Vilma Meurer Sela seguiram com três publicações cada. Além disso, onze autores listados na tabela contribuíram com dois artigos cada. Em resumo, os quinze autores mais produtivos representaram 20,54% das publicações, enquanto quase 80% dos autores restantes tiveram apenas uma publicação, isso indica que uma dispersão significativa nas publicações.

Conforme exposto, os resultados são consistentes com Albuquerque *et al.* (2023), em que nomes como Kelmara Mendes Veira e Ani Caroline Grigion Potrich também foram mais atuantes nos níveis de publicações. Entretanto, quando se tratou de autores com apenas uma publicação, os resultados de Albuquerque *et al.* (2023) tiveram uma proporção maior, com 87,82%, em uma amostra de 106 autores.

No Gráfico 2 constam as frequências de publicações quanto ao seu tipo de enfoque. O enfoque acadêmico consiste em publicações que se dedicam a analisar o material científico já produzido anteriormente e oferece novas interpretações que contribuem para o avanço do conhecimento na área (Silva *et al.*, 2016). Para Hendriksen e Van Breda (1999), a pesquisa contábil também pode apresentar outros tipos de enfoque, tais como: i) o comportamental, que considera a importância e o impacto das ações a partir das perspectivas sociológica e psicológica, onde o ponto central é o ser humano; e ii) o econômico, que avalia os impactos das ações a partir da visão micro e macro da economia.

Gráfico 2 – Publicações por Enfoque



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ainda em relação ao Gráfico 2, observa-se que a maioria das publicações (46%) aborda fatores comportamentais relacionados à alfabetização e inclusão financeira. Em seguida, há 39% que analisam aspectos econômico-financeiros. Por fim, pesquisas com foco acadêmico são menos comuns, representando menos de 15% do total de publicações analisadas.

Consolidando os resultados obtidos das tabelas e gráficos acima, nota-se que a distribuição de publicações por periódicos concentra-se em sua maioria na área de administração. Isso destaca a necessidade de periódicos dedicados exclusivamente à área contábil ofertarem chamadas específicas para a área financeira. Esse foco pode ajudar a reduzir a lacuna existente nos periódicos contábeis e fornecer uma rede de apoio para novos autores que desejam publicar suas pesquisas.

Ademais, observa-se que a pesquisa sobre os temas tem ganhado relevância, principalmente nos últimos anos. Entretanto, Borges e Botelho (2020) destaca que ainda existem muitas questões a serem superadas no campo científico, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de métricas amplamente aceitas sobre o impacto real da alfabetização e inclusão financeira. Em relação à autoria, a maioria dos autores limita-se a apenas uma publicação científica. Quanto ao enfoque, a maioria dos trabalhos lidam com questões comportamentais, demonstrando que os temas não se limitam a questões técnicas financeiras, mas também exploram questões humanas e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo examinar as pesquisas científicas sobre os temas alfabetização e inclusão financeira publicadas na base *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) nos últimos dez anos. Para isso, foram utilizadas as palavras-chaves "alfabetização financeira" ou "inclusão financeira" nos títulos ou resumos na busca dos artigos científicos coletados. A fim de levantar o perfil da produção científica sobre esses temas, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter exploratório, a partir de fontes secundárias, por meio de uma análise bibliométrica.

Os resultados da pesquisa apontaram que periódicos voltados às áreas de administração e economia possuíam maior predominância quanto ao número de publicações. Das 45 revistas científicas, onze foram responsáveis por 44,26% das publicações. Isso sugere que as publicações estão concentradas em um grupo pequeno de periódicos mais atuantes. Em relação à produtividade dos anos, nota-se que a maioria dos artigos foi publicada a partir de 2016, com um pico em 2023 com onze publicações, contrastando com o ano de 2019 com apenas duas publicações. Isso demonstra que as pesquisas ainda são recentes e que ainda há indicadores sobre alfabetização e inclusão financeira a serem explorados.

No que tange à produtividade dos autores, Kelmara Mendes Vieira (Universidade Federal de Santa Maria) se destaca como autora mais influente com sete publicações. Em seguida, Lauro Gonzalez, Ani Caroline Grigion Potrich e Vilma Meurer Sela seguem com três publicações cada. Quanto ao enfoque das pesquisas, percebeu-se que quase metade das publicações, cerca de 46%, abordaram fatores comportamentais relacionados à alfabetização e inclusão financeira, evidenciando certa preocupação com aspectos da conduta humana em relação ao seu comportamento financeiro.

Como contribuição, esta pesquisa reduziu uma lacuna significativa ao promover uma análise bibliométrica específica sobre inclusão e alfabetização financeira na SPELL, cobrindo artigos publicados entre 2013 e 2023. Essa abordagem oferece uma perspectiva mais atual e abrangente das tendências e lacunas referentes aos periódicos, autores, enfoques e anos mais produtivos relacionados aos temas, sendo útil para pesquisadores interessados nessa linha de estudo.

Por fim, destaca-se como limitação de pesquisa a escassez de artigos científicos que abordassem pesquisas bibliométricas sobre inclusão financeira, bem como a carência de estudos que abordassem conceitos mais abrangentes e detalhados sobre o tema. Para

pesquisas futuras, sugere-se o levantamento dos principais indicadores de alfabetização e inclusão financeira utilizados por autores da área e por entidades públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, E. F., Soeiro, W. C., & Oliveira, A. S. (2023). Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. *Revista Desafio Online, 11*(2).

Alves, M. (2020). Inclusão financeira e meios de pagamento: um estudo exploratório sobre o uso de cartões de crédito e o índice de inadimplência. São Paulo.

Alves, M. B., & Carvalho, A. B. (2020). Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. *Revista Valore*(5).

Amorim, E., & Xavier Filho, J. (2018). Quem forma gestores? Evidências da formação coletiva do gestor a partir das finanças pessoais e a concepção de habitus em Bourdieu. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*.

BACEN, Banco Central do Brasil. (2010). *Relatório de Inclusão Financeira, n. 1.* Brasília.

BACEN, Banco Central do brasil. (2015). *Relatório de Inclusão Financeira, n. 3.* Brasília.

Bader, M., & Savoia, J. (2013). Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. *Pensata*.

Barbosa, H., Santana, L., Santana, J., & Galvão, N. (2021). Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. *Revista FATEC Zona Sul*.

Borges, B. R., & Botelho, D. R. (2020). Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. *XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*.

Bueno, A., & Trindade, L. (2020). Finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017. *Faz Ciência, 22.*

Ceron, J., Araujo, D., Pimenta, D., & Cunha, M. (2024). Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo.*

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2023). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).* Brasil. Fonte: https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/

Confessor, K. (2021). (Re) conhecimento da educação financeira e finanças pessoais dos concluintes em administração e ciências contábeis em Recife/PE: um estudo preliminar em duas faculdades do Recife/PE. *Revista Brasileira de Administração Científica - RBADM*.

Conto, S. M., Faleiro, S. N., Führ, I. J., & Kronbauer, K. A. (2015). O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, 8*.

Costa, E., Souza, D., & Amaral, I. (2021). Gestão das finanças pessoais: uma vida economicamente correta. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais* .

Crivelente, M. (2019). (Dissertação de pós-graduação). *Métodos e técnicas bibliométricas de análise de produção científica: um estudo crítico*. São Paulo.

Dalfovo, M., Lana, R., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*.

Filho, G. (2008). Padrőes de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*.

Flach, L., & Mattos, L. (2019). Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana - OLEL*.

Fontenele, M., & Bernardes, J. (2022). Educação Financeira: Estudo bibliométrico da produção científica nacional na plataforma SPELL. *Revista da FAESF*.

Greatti, L., & Sela, V. (2017). Instituições de microfinanças: atores na implementação da inclusão financeira no Brasil. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*.

Guedes, V. (2012). A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *6*(2).

Hendriksen, E., & Van Breda, M. (1999). *Teoria da Contabilidad* (5ª ed.).

Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. *XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade*.

Lopes, A., Badio, C., Coimbra, J., Pozzan, L., & Biazoto, R. (2014). Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. *Revista LICEU, 4*(5).

Lustosa , N., Silva , D., Rechene , S., & Bezerra, J. (2021). Finanças pessoais e QVT: um estudo de caso com servidores de uma IES pública. *Revista FSA*.

Manzato, A., & Santos, A. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP*.

Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas S. A.

Marques, F., Maculan, B., & Souza, R. (2023). A bibliometria na pós-graduação brasileira: uma revisão integrativa da literatura. *TransInformação*.

Medeiros, F. S., & Lopes, T. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, 7*(2).

Medeiros, N. L., & Medeiros, F. S. (2017). A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012-2014. *Revista CESUMAR, 22*(2).

OCDE, O. p. (2018). *Kit de ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização financeira e inclusão financeira*. Acesso em 29 de Outubro de 2023, disponível em Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE: https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf

OCDE, O. p. (2020). *Recomendação do Conselho sobre Instrumentos Jurídicos da OCDE Alfabetização Financeira.* Fonte: https://www.oecd.org/financial/education/oecd-recommendation-on-financial-literacy-portuguese.pdf

Piovesan, J., Schmitz, L., & Braum, L. (2024). Alfabetização financeira: análise da estrutura da produção científica. *ÁGORA - Revista de Divulgação Científica.*

Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM).*

Potrich, A., Vieira, K., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças, 26*, pp. 362-377.

Potrich, A., Vieira, K., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*.

Reis, D., Fornari, M., & Martins, E. (2019). Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*.

Santiago, M., Zanetoni, J., & Vita, J. (2020). Inclusão financeira, inovação e promoção ao desenvolvimento social e econômico através do PIX. *Revista Jurídica*.

Santos , J., Veronese, A., & Longo, L. (2022). Finanças pessoais e desafios atuais: uma Pesquisa com estudantes universitários para estruturação de app financeiro e pedagógico. *Administração: Ensino e Pesquisa*.

Santos, D., Silva, W., & Gonzalez, L. (2017). Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*.

Silva, A. P., Benevides, F. T., Duarte, F. V., Oliveira, J. d., & Cordeiro, R. (2018). Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. *Revista Principia*(41).

Silva, C., Lima, D., Santos, S., Cabral, A., & Pessoa, M. (2017). Contabilidade socioambiental: mapeamento da produção científica em periódicos da base SPELL. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*.

Silva, F., Santos, E., Brandão, M., & Vils, L. (2016). Estudo biliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*.

Silva, M. F. (2021). A educação financeira como base para a contabilidade familiar: o controle financeiro para uso e planejamento das finanças pessoais e domiciliares.

Souza, J., Mendonça, L., & Amaral, L. (2015). Desenvolvendo competências para lidar com as finanças pessoais: contribuições de um ambiente de modelagem matemática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática (RenCiMa), 6*(2).

Vieira, K., Kunkel, F., Campara, J., & Paraboni, A. (2016). Alfabetização financeira dos jovens universitários Rio-Grandenses. *DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle*.

Vieira, K. M. (2024). Currículo Lattes. http://lattes.cnpq.br/4786960732238120